



A INSERÇÃO SÓCIO-TERRITORIAL DOS HAITIANOS NO PARANÁ – APONTAMENTOS PRELIMINARES

Lineker Alan Gabriel Nunes¹
Ideni Terezinha Antonello²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar apontamentos preliminares acerca da inserção sócio-territorial dos imigrantes haitianos no Paraná, sendo que no decorrer dos anos 2010, o estado tornou-se um dos maiores destinos do país dos imigrantes advindos do país caribenho. Para tanto, recorrer-se-á como aporte teórico a dois campos de investigação: a) o das migrações b) o campo do trabalho, entendendo-o a partir de uma perspectiva marxista como categoria central para o entendimento e o desenvolvimento da sociedade. Ressalta-se que os dois campos de investigação não se apresentam como controversos, pelo contrário, são complementares. No que tange os resultados obtidos com a pesquisa, destaca-se os seguintes: i) instituição de Leis em âmbito estadual e municipal visando à garantia dos direitos de Imigrantes, Refugiados e Apátridas; ii) Atuação de organizações, tais como a Cáritas, que atuam no acolhimento e assistência em relação à saúde, trabalho, documentação e educação dos imigrantes; iii) Organização por parte dos imigrantes em organizações/associações com o objetivo de auxílio quanto às demandas necessárias a partir do olhar do migrante; iv) Concentração de grande parte dos imigrantes haitianos justamente em municípios e mesorregiões do Estado onde há oferta de trabalho no setor frigorífico.

Palavras-chave: Migração, Trabalho, Haitianos, Paraná.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo presentar notas preliminares sobre la inserción socio-territorial de los inmigrantes haitianos en Paraná, y durante la década de 2010, el estado se convirtió en uno de los mayores destinos del país de inmigrantes del país caribeño. Para ello, se utilizará como contribución teórica a dos campos de investigación: a) la migración b) el campo de trabajo, entendiéndolo desde una perspectiva marxista como categoría central para la comprensión y el desarrollo de la sociedad. Se enfatiza que los dos campos de investigación no se presentan como controvertidos, al contrario, son complementarios. En cuanto a los resultados, los siguientes se destacan: i) establecimiento de leyes a nivel estatal y municipal destinadas a garantizar los derechos de los Inmigrantes, Refugiados y Desnacionalizado; ii) Actuación de organizaciones, como Cáritas, con el objetivo de acogida y asistencia, en relación a la salud, el trabajo, la documentación y la educación de los inmigrantes; iii) Organización por parte de los inmigrantes en organizaciones/asociaciones que tengan como objetivo, desde los ojos del migrante, ayudar con las demandas necesarias; iv) Concentración de la mayoría de los inmigrantes haitianos precisamente en municipios y mesorregiones del estado donde hay oferta de mano de obra en la industria del frío.

¹ Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina - PR, lineker.nunes@ifpr.edu.br;

² Docente do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina - PR, antonello@uel.br;



Palabras clave: Migración, Laboral, Haitianos, Paraná.

INTRODUÇÃO

A imigração haitiana no Brasil iniciou-se há aproximadamente uma década. Nesse percurso, vários foram os aspectos característicos de cada momento: Quanto às rotas, a maneira de ingresso no Brasil, os estados e municípios preferenciais, as formas de acolhimento e auxílio, as ocupações exercidas no mercado de trabalho, as organizações dos imigrantes em novo território, as manifestações culturais nos municípios, dentre outras.

No atual momento, observamos uma consolidação dos fluxos migratórios provenientes do Haiti em determinados estados e municípios, notadamente no Paraná. Nesse bojo, o Estado sobressai-se como um dos destinos preferenciais da imigração haitiana. No comparativo com outros Estados, quando nos referimos aos imigrantes haitianos residentes no período 2000-2020, tem-se: São Paulo (37.723), Santa Catarina (30.365), Paraná (22.936), Rio Grande do Sul (17.682) e Minas Gerais (6.078) (SISMIGRA, 2020).

Observa-se uma concentração nos estados do Sul e Sudeste e em relação aos municípios paranaenses com mais imigrantes haitianos, têm-se: Curitiba (6.185), Cascavel (3.836), Pinhais (1.669), Maringá (1.529), Pato Branco (1.179), Toledo (665), Cambé (656) e Rolândia com 624 imigrantes haitianos registrados no período 2000 - 2020 (SISMIGRA, 2020).

Observa-se na atualidade, uma (não mais incipiente) inserção sócio-territorial de imigrantes haitianos no estado do Paraná, o que se configura como fato novo na história das migrações brasileiras, considerando-se que o último grande fluxo ocorreu nas primeiras décadas do século XX, por meio de uma política de mobilização e recrutamento estatal de força de trabalho (VAINER, 2000). Logo, a pesquisa busca investigar a inserção sócio-territorial dos imigrantes haitianos no estado do Paraná.

Então, tendo como mote a dinâmica da inserção do migrante haitiano no mercado de trabalho no Paraná e sua relação com as políticas públicas voltadas para a inclusão sócio-territorial do migrante, objetiva-se investigar como se dá a inserção dos imigrantes haitianos no mundo do trabalho, como também as condições, dificuldades e contradições presentes em seu cotidiano.



Para tanto, por meio de apontamentos e resultados preliminares de pesquisa de doutorado em andamento, objetiva-se apontar os traços característicos e comuns da migração haitiana no Paraná, ou seja, investigar a inserção sócio-territorial dos imigrantes haitianos, tendo como premissa a centralidade do trabalho como motivação, como sentido de ser migrante e de buscar oportunidades.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa³ é composta de levantamento bibliográfico acerca dos grandes conceitos que permeiam a pesquisa: Migração e Trabalho, de modo a realizar uma investigação acerca de obras e informações que tratam do trabalho dos haitianos no Brasil e no Paraná.

Outra etapa (em andamento) refere-se à coleta de informações empíricas com: a) a coleta de dados e informações em jornais de circulação local e regional, nos municípios paranaenses em que a migração haitiana é mais significativa; b) Pesquisa de campo, por meio de questionários e/ou entrevistas com imigrantes haitianos, representantes de órgãos públicos que trabalham na acolhida dos imigrantes (Polícia Federal, Ministério do Trabalho, etc) e representantes de organizações não governamentais e instituições religiosas.

Assim, a metodologia empregada busca compreender a realidade na qual os imigrantes haitianos estão inseridos, fazendo com que a pesquisa possa transitar tanto na esfera teórica como na esfera prática do fenômeno migratório haitiano.

REFERENCIAL TEÓRICO

O aporte teórico da pesquisa em questão perfaz dois campos de investigação: a) das migrações b) o campo do trabalho, entendendo-o a partir de uma perspectiva marxista como categoria central para o entendimento e o desenvolvimento da sociedade. Ademais, ressalta-se que os dois campos de investigação não se apresentam como controversos, pelo contrário, são complementares.

³ O projeto de pesquisa “Migração Haitiana no Paraná e sua relação com o trabalho e as políticas públicas” foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Estadual de Londrina, sob o CAAE nº 37726620.9.0000.5231.



No que tange o trabalho, é importante considerar os sentidos e a centralidade do trabalho na sociedade capitalista, a partir de uma relação de subordinação ao capital (ANTUNES, 1999). Mas, a partir do caráter ontológico do trabalho, Engels (2004) trata da centralidade do trabalho na sociedade, para além do capitalismo, dizendo que o trabalho “[...] é a condição básica e fundamental de toda a vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem” (ENGELS, 2004, p. 13).

A formação e a diferenciação dos seres humanos, por meio das capacidades mentais se dá mediante o trabalho, havendo a busca incessante da subordinação da natureza aos objetivos do homem na produção social do espaço. Nesse sentido, Marx (1996), argumenta que o homem

[...] construiu o favo em sua cabeça, antes de construí-lo em cera. No fim do processo de trabalho obtém-se um resultado que já no início deste existiu na imaginação do trabalhador, e portanto idealmente. Ele não apenas efetua uma transformação da forma da matéria natural; realiza, ao mesmo tempo, na matéria natural seu objetivo, que ele sabe que determina, como lei, a espécie e o modo de sua atividade e ao qual tem de subordinar sua vontade (MARX, 1996, p. 298).

Logo, é importante considerar a centralidade do trabalho, que precede a sociedade capitalista e que encontra elementos de sujeição com vistas à ampliação do capital. Outra importante contribuição analítica encontra-se em Meszáros (1995). O autor trata das transformações correntes a partir do capitalismo, argumentando que na sociedade ocorreu a substituição do chamado sistema de mediações de primeira ordem (responsável pelas funções vitais da sociedade) pelo sistema de mediações de segunda ordem (que introduziu um sistema de metabolismo social baseado na ampliação dos valores de troca).

As recentes transformações no processo produtivo capitalista ocorridas a partir da transição do fordismo à chamada acumulação flexível ocasionaram uma maior flexibilidade nos processos de trabalho e nos mercados, bem como de inovações tecnológicas no âmbito produtivo, aumento dos níveis de desemprego estrutural e um grande enfraquecimento do poder sindical (HARVEY, 2016).

Essas transformações, que levaram à chamada reestruturação produtiva do capital, consequentemente promoveram uma reorganização dos espaços de produção, a partir da inserção de novos padrões, agora globais. Com isso, há aí o fomento de grande mobilidade populacional a serviço do capital.



Nesse sentido, a acentuação da precarização do trabalho tornou-se uma das grandes marcas da acumulação flexível. Observa-se que de acordo com Harvey (2016) que a acumulação flexível implicou em altos níveis de desemprego estrutural, pequenos ganhos de salários reais e no retrocesso do poder sindical.

Para além das transformações no mundo do trabalho, é importante considerar as relações estabelecidas na interseção migração-trabalho. Nesse sentido, Gaudemar (1977) trata da mobilidade da força de trabalho, sendo que, condicionado os limites da atuação do capital, pode-se transformar o trabalho e as condições de exercício deste, devendo a força de trabalho ser móvel, ou seja, apta para os deslocamentos, independentemente do conteúdo do emprego, importante ao capital tão e somente um lucro extraído satisfatório.

Percebe-se que a liberdade do trabalhador está condicionada aos limites da atuação do capital, ou seja, a mobilidade da força de trabalho migrante condiciona-se às vontades impostas pelos agentes do capital, configurando-se assim o caráter subordinado e condicionado dessa mobilidade.

Sayad (1998) tratando do sujeito que migra, informa que o imigrante é em sua essência uma força de trabalho provisória e em trânsito. Para o autor o sentido de ser migrante está na possibilidade do uso de sua força de trabalho, com a consequente aceitação na sociedade receptora. Quando em cenários de desemprego para imigrantes, emerge um grande paradoxo, pois só se concebe o ser migrante nas sociedades receptoras pelo trabalho, ou seja, trabalhador e imigrante são palavras que formam quase um pleonasma. Assim, “[...] um imigrante só tem razão de ser no modo do provisório e com a condição de que se conforme ao que se espera dele; ele só está aqui e só tem sua razão de ser pelo trabalho e no trabalho” (SAYAD, 1998, p. 55).

No caso brasileiro, observa-se a inserção, principalmente a partir dos anos 2010, de imigrantes advindos da periferia do capitalismo, em decorrência em parte das dificuldades para a migração rumo aos destinos tradicionais. Ai que o Brasil aparece como alternativa migratória de imigrantes que apresentam a migração como necessidade urgente, a partir

[...] exatamente (de) sua *necessidade imediata, extrema e ininterrupta de trabalhar*. Do mesmo modo, é verdade, que por serem de proveniência de países periféricos, em geral, não-brancos, compõem uma base social representativa de um novo enquadramento para as dinâmicas de atuação do racismo no Brasil, o que ajuda também a



entender a carga de agressividade muitas vezes manifestada por nacionais contra esses imigrantes (VILLEN, 2015, p. 253, grifo do autor)

Na atualidade, o que se observa é uma maior dificuldade de locomoção de imigrantes de países periféricos em direção a países ricos, considerando-se a divisão internacional do trabalho. É importante

[...] entender as características dessa base sócio-histórica da imigração em sua relação com o trabalho, ou seja, a particularidade da força de trabalho de imigrantes e refugiados provenientes de países periféricos que, por meio dos deslocamentos internacionais, se encontram novamente vivendo e trabalhando num país periférico: daí a denominação periféricos na periferia [...] (VILLEN, 2015, p. 250).

Nesse contexto, advém a questão dos “periféricos na periferia” (VILLEN, 2015), sendo os destinos dos imigrantes alterados, agora para países também periféricos, mas pertencentes a um degrau mais alto na divisão internacional do trabalho. E são justamente os imigrantes provenientes de países mais pobres (tais como Haiti, Venezuela, Senegal e Bolívia, por exemplo) que representam o cenário da imigração no Brasil contemporâneo.

São vários os riscos, no âmbito social, às populações ingressantes no Brasil, dada sua inserção precarizada. Basso (2018) coloca que pode-se, por exemplo fazê-la trabalhar mais e mais intensamente, pagar menos ou até mesmo ameaçá-la para voltar a seu país de origem, sendo possível fazer dessas populações o bode expiatório das mazelas sociais.

Assim, acredita-se que a partir da base teórica supracitada, seja possível compreender e analisar com amplitude o fenômeno migratório contemporâneo, permitindo-nos estabelecer para o Estado do Paraná um enfoque analítico coerente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A migração haitiana no Paraná adquiriu características pluridimensionais, dentre as quais citam-se: a) Foram instituídos leis/decretos estaduais e municipais de diferentes cunhos, haja vista a territorialização dos imigrantes haitianos no interior do Paraná; b) Em 2010, foi criado o Comitê Estadual para os Refugiados e Migrantes no Estado do Paraná (CERM), uma iniciativa de política pública, considerando-se a nova realidade migratória no estado; c) Em detrimento da atuação do Estado junto aos imigrantes,



observa-se fortemente a atuação de entidades de assistência (Como a Cáritas e Instituições evangélicas); d) Os haitianos buscaram estabelecer associações a nível municipal, principalmente nos primeiros anos da imigração no Paraná; e) Passaram a ocorrer manifestações de cunho cultural diversas nos municípios de residência dos imigrantes; f) As principais ocupações em que os imigrantes estão inseridos fazem parte da indústria frigorífica.

À nível de legislação, cita-se a criação do Comitê Estadual para os Refugiados e Migrantes no Estado do Paraná (CERM), que tem o objetivo de orientar os agentes públicos sobre os direitos e deveres dos imigrantes e refugiados, como também promover os direitos dessas populações no Estado. A partir do CERM foi realizado o Plano Estadual de Políticas Públicas para promoção e defesa dos direitos de refugiados, migrantes e apátridas do Paraná 2014-2016, com o intuito de promover políticas públicas para migrantes, refugiados e apátridas no Paraná.

Cita-se a atuação do Centro de Informação para Migrantes, Refugiados e Apátridas do Paraná (CEIM), instituído a partir do decreto nº 5.232 de 2016. O CEIM localiza-se em Curitiba, sendo um espaço de apoio aos migrantes, provendo informações pertinentes à educação, saúde, trabalho, informações jurídicas, assistência social, tradução e vinculadas ao Departamento de Trânsito (Detran).

Nesse sentido, nos municípios também há ações com diferentes perspectivas sendo realizadas, como em Cascavel e em Maringá. Em Cascavel, foi instituída em 2017 a lei nº 6728, que institui o Dia do Imigrante Haitiano, apresentando somente caráter comemorativo, sendo que não explicita ações específicas a serem realizadas junto à comunidade Haitiana.

Em Maringá foi criado em 2021 o Conselho Municipal dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas de Maringá, a partir da Lei nº 11.284. O Conselho visa a promoção de políticas públicas voltadas aos imigrantes e refugiados e apátridas no município, buscando garantir seus direitos.

No que se refere à acolhida por entidades, sabe-se, com base em Manica (2018) e Nunes (2017) da presença de ações ou de “redes de solidariedade”, na maioria das vezes vinculadas a instituições religiosas que atuam no acolhimento e no auxílio dos imigrantes, compreendendo a alimentação, educação, moradia, saúde, trabalho, etc. Nos municípios paranaenses onde a migração haitiana é significativa, observa-se uma presença na ação junto aos imigrantes, dessas instituições. Em Cascavel, Londrina e



Curitiba⁴, por exemplo, têm-se a ação da Cáritas e da Pastoral do migrante, além de outras instituições religiosas.

Quanto às organizações dos imigrantes frente às demandas, sabe-se da criação de associações/organizações em alguns municípios do Paraná. Por exemplo, em Cascavel foi criada em 2014 a Associação dos Imigrantes Haitianos de Cascavel, que tinha como objetivo atuar junto à comunidade Haitiana frente às questões pertinentes à documentação, saúde, educação e trabalho. Ocorre que com a saída de alguns membros, a Associação não se encontra mais em atividade desde 2016 (NUNES, 2017).

Em Pato Branco, sabe-se da criação da Organização Universal para o Desenvolvimento Sociocultural (OUDES), conhecida como a Associação dos Haitianos de Pato Branco. A Associação atua junto aos imigrantes com o oferecimento de aulas de Português em encontros semanais numa igreja do município (BUASKI, 2021).

Em Toledo há a Associação dos Jovens Haitianos de Toledo (AJOHAVITO), que contou, em 2019, com a doação de um imóvel para organização da associação, bem como da criação futura da Central de Informações para o Estrangeiro no município (PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO, 2019).

Ao Buscar qualificar quantitativamente a migração no Estado, observa-se que no ano de 2019, de acordo com o Sismigra (2020), as nacionalidades que mais solicitaram o registro migratório no Paraná foram: Haiti (3.443), Venezuela (3.171), Paraguai (1.050), Colômbia (591), Argentina (409), Bangladesh (163), China (162), Peru (144) e Síria (132). No total, foram 11.232 solicitações, enquanto, em 2010, houveram 2.880 solicitações (SISMIGRA, 2020).

Quanto aos imigrantes haitianos registrados no Estado, têm-se um somatório de 22.931 registros no período 2010-2020 (SISMIGRA, 2020). Os anos com maior número de registros foram 2016, com 7.301 e 2019 com 3.433. Os municípios com maior número de registros de imigrantes haitianos são Curitiba (6.158), Cascavel (3.836), Pinhais (1.669), Maringá (1.529) e Pato Branco (1.179).

Os fluxos migratórios recentes no Paraná (mais especificamente dos imigrantes haitianos) estão intrinsecamente relacionados com a dinâmica produtiva do Estado. Por exemplo, de acordo com a RAIS (2018), dos postos de trabalho ocupados por migrantes haitianos em 2018, têm-se: Magarefe (1.677), Alimentador de Linha de Produção (1.142) e Retalhador de Carne (1.097) como os com mais ocupantes. Os setores de

⁴ A respeito ver: NUNES (2017).



atividade com mais ocupantes eram o de Abate de Aves (3.121) e Frigorífico – abate de suínos (811). Vê-se então forte relação dos frigoríficos com o trabalho dos imigrantes no Estado. O setor avícola é possivelmente o que mais representa essa dinâmica, por isso partiremos para o cruzamento de informações na relação entre as atividades econômicas e as ocupações versus a dinâmica produtiva.

A dinâmica da produção avícola paranaense insere-se num contexto mais amplo, fazendo parte da cadeia produtiva global desse alimento. Tal fato pode ser verificado ao se constatar que, em 2019, os cinco maiores destinos da produção de carne de frango do Estado foram: China, Arábia Saudita, Japão, Emirados Árabes e Hong Kong (SINDIAVIPAR, 2019)

Em 2019, o Paraná representava 35,88% de toda a produção avícola do país, à frente de Santa Catarina, com 15,53% e Rio Grande do Sul com 14,47%. Nesse sentido, a especialização das Granjas de Corte no estado se dá principalmente nas Mesorregiões Oeste, Norte Central e Sudoeste (Tabela 1).

Tabela 1 - Granjas de corte de frango por Região - Paraná (2019)

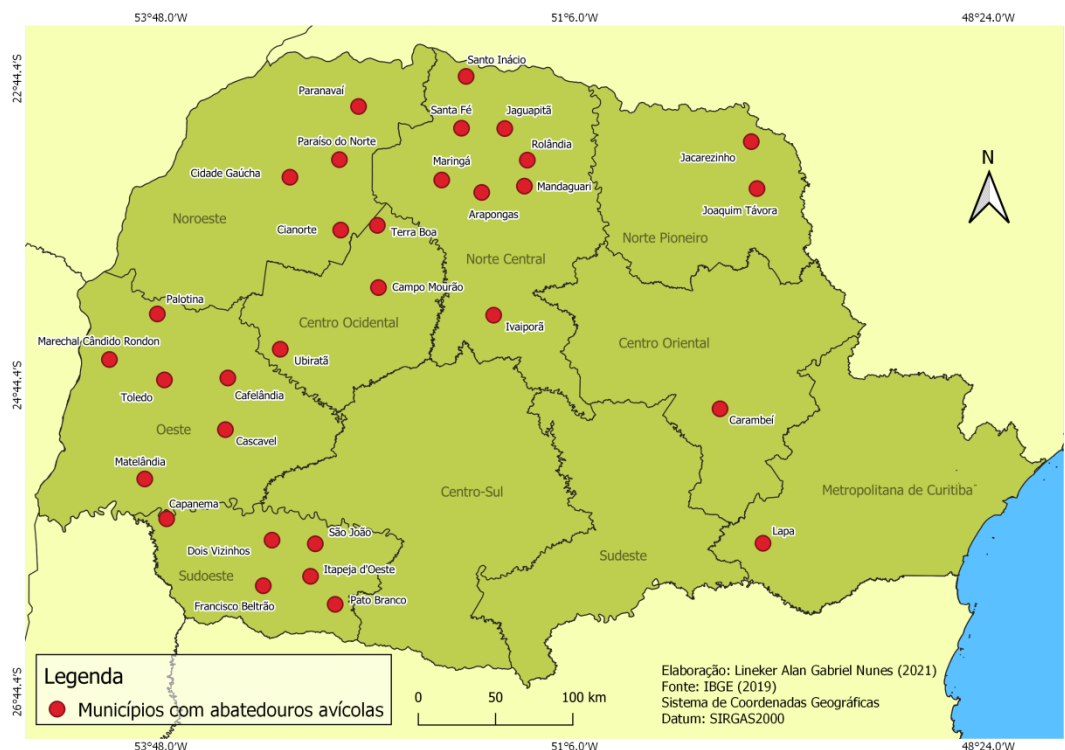
Região (IBGE)	Granjas de corte	%
Noroeste	1.364	6,85
Norte Central	4.115	20,49
Norte Pioneiro	959	5,36
Oeste	6.580	35,42
Centro Ocidental	932	6,78
Centro Oriental e Metropolitana de Curitiba	1.295	5,71
Sudoeste	4.259	19,38
Centro Sul	24	0,00
Sudeste	171	0,00
Total	19.969	100

Fonte: Sindiavipar (2019)

Do mesmo modo, a concentração dos abatedouros se dá nas mesoregiões Norte Central, Noroeste, Oeste e Sudoeste. Observa-se a existência de um cinturão produtivo

no Estado, que tem como escopo atender ao complexo produtivo: da produção, abate, processamento e exportação da carne de Frango. Na Figura 1 é possível visualizar a distribuição espacial dos abatedouros de aves no Paraná.

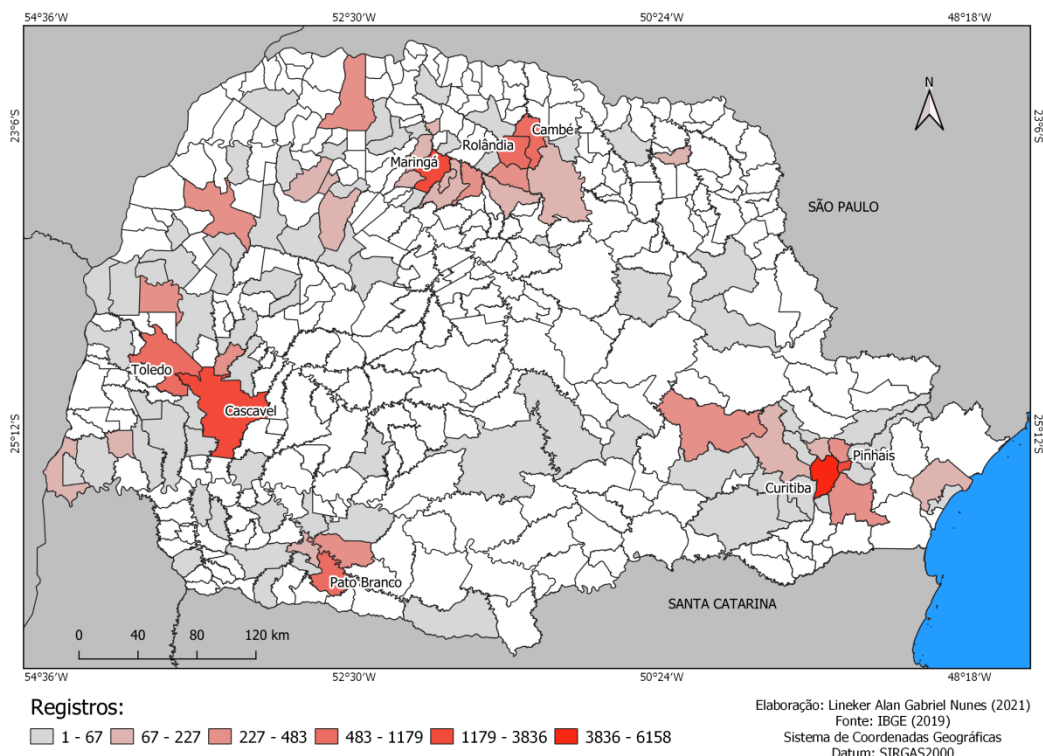
Figura 1 - Municípios paranaenses com abatedouros de aves, 2018



Fonte: Adaptado de Sindiavipar (2018).

Quando consideramos a distribuição das Granjas de Corte e dos Frigoríficos juntamente com a distribuição da população haitiana no Estado, observamos uma intrínseca relação. Com excessão da mesorregião metropolitana de Curitiba, a espacialização da população haitiana no Estado vai de encontro com a espacialização e o trabalho nos frigoríficos, conforme é possível observar na figura 2 , principalmente ao se comparar os dados presentes na Figura 1.

Figura 2 - Registros de imigrantes haitianos por município, Paraná, 2010 – 2020



Fonte: SINCRE/SISMIGRA (2021).

Há então um elemento de consonância no que tange a relação migração-trabalho no estado, o que nos permite destacar este como um dos elementos da inserção sócio-territorial haitiana no Paraná.

Salienta-se que os imigrantes com as mais variadas aptidões e formações inseriram-se num espaço, onde, dado o caráter emergencial da migração, o trabalho (independentemente de sua natureza) coloca-se como prioridade. Há então, no decorrer da década de 2010, um grande incremento de imigrantes no estado do Paraná, advindos principalmente de países mais pobres, tendo em sua maioria, como mote principal, o trabalho como motivação primária para o estabelecimento no Estado. Na esfera cotidiana de algumas cidades, tais como Curitiba e região metropolitana, Foz do Iguaçu, Londrina, Cascavel e Maringá, observa-se uma presença cada vez mais frequente de imigrantes.

A partir daí, vê-se uma lógica de trabalho baseada na força de trabalho migrante e que está estritamente vinculada ao setor frigorífico no Paraná. É basicamente essa mesma lógica que vêm regendo a contratação hegemônica de força de trabalho migrante



no Estado. Como bem relata Martins et al (2014, p. 6), “Não é exagero afirmar que eles fazem parte de um exército mundial de trabalhadores da indústria da alimentação [...]”.

Nesse bojo que é importante a investigação acerca da inserção sócio-territorial dos imigrantes haitianos no Paraná, com o levantamento dos órgãos e entidades inseridos na acolhida e assistência aos imigrantes, para melhor entendimento da dinâmica, das condições e das contradições existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção sócio-territorial, especialmente de imigrantes Haitianos no Paraná, vem se consolidando. Iniciada após o terremoto de 2010, nos arredores da capital Porto Príncipe, a mais recente diáspora do país caribenho fez com que fossem estabelecidos vínculos com um país até então inédito: O Brasil.

Nesse sentido, por meio do auxílio analítico de duas categorias que julgamos complementares (Migração e Trabalho), buscamos considerar, num primeiro momento, a centralidade e os sentidos do trabalho, como também enxergar a dinâmica migratória que vem se consolidando no Brasil, de imigrantes provenientes da periferia do Capitalismo e que têm na migração (emergencial) e no trabalho, as razões de ser migrante, compactuando assim tanto com Sayad (1998) e Villen (2015).

Desse modo, após uma década do início da migração para o Brasil, buscamos apresentar alguns apontamentos preliminares da inserção sócio-territorial haitiana no Paraná, que são: Leis em âmbito estadual e municipal visando a garantia dos direitos de Imigrantes, Refugiados e Apátridas; Atuação de organizações, tais como a Cáritas, tendo com escopo o acolhimento e assistência (Em relação à saúde, trabalho, documentação, educação, etc) dos imigrantes; Organização por parte dos imigrantes em organizações/associações com o objetivo de auxiliar quanto às demandas necessárias a partir do olhar do migrante; Concentração de grande parte dos imigrantes haitianos justamente em municípios e mesorregiões do Estado onde há oferta de trabalho no setor frigorífico.

Por fim, cabe ressaltar que há várias questões de grande amplitude que devem ser tratadas para uma inserção mais humana e integradora na sociedade paranaense, a saber: a efetividade (ou não) das leis que abarcam os imigrantes; a presença insuficiente do poder público frente às demandas da população migrante, em detrimento da forte



presença de organizações de cunho religioso; o desemprego de boa parcela dos imigrantes, bem como o Racismo e a Xenofobia.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo editorial, 1999.

BASSO, Pietro. Prefácio. In: VILLEN, Patrícia. **(In) visíveis globais: imigração e trabalho no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2018.

BUASKI, Sandra. **Imigração de mulheres Haitianas: Um olhar para o caso da reunificação familiar**. 2021. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, 2021.

ENGELS, F. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: Antunes, Ricardo. (org.) **A dialética do trabalho**: Escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004. p. 11-28.

GAUDEMAR, Jean-Paul de. **Mobilidade do trabalho e acumulação do capital**. Lisboa; estampa, 1977.

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**: Uma Pesquisa sobre as origens da Mudança Cultural. 26 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

MANICA, Carmem Aparecida. **A migração haitiana e a inserção no mercado de trabalho na cidade de Cascavel/PR**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2018.

MARTINS, José Renato Vieira (et al.) **A diáspora haitiana**: Da utopia à realidade. Foz do Iguaçu: Gráfica Grapel, 2014.

MARX, Karl. O capital. **Crítica da economia política**. Vol I, São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MESZÁROS, István. **Para além do capital** – Rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo editorial, 1995.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**, Brasília, 2018. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>. Acesso em: 24 de mai. De 2021.

NUNES, Lineker Alan Gabriel Nunes. **Migração e trabalho**: O caso dos haitianos em Cascavel/PR. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO. Haitianos terão sede de Associação no conjunto São Francisco. Disponível em: <https://www.toledo.pr.gov.br/noticia/haitianos-terao-sede-de-associacao-no-conjunto-sao-francisco> Acesso em: 13 de Out. de 2021.



SAYAD, Abdelmalek. **Imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998, 299 p.

SINDIAVIPAR – Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná. **Mapa da avicultura Paranaense**. 2018. Disponível em: <https://sindiavipar.com.br/mapa-da-avicultura/> Acesso em: 13 de out. de 2021.

_____. **Anuário Sindiavipar**. 2019. Disponível em: <https://sindiavipar.com.br/anuario-sindiavipar/> Acesso em: 13 de out. de 2021.

SISMIGRA – Sistema de Registro Nacional Migratório. **Microdados 2011-2020**. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados/1733obmigra/dados/microdados/401205-sismigra>. Acesso em: 13 de out. de 2021.

VAINER, C. B. **Estado e migrações no Brasil**: Anotações para uma história das políticas migratórias. Revista Travessia, n. 36, p. 15-32, jan/abr. 2000.

VILLEN, Patrícia. O estigma da ameaça ao emprego pelos periféricos na periferia: Crise e imigração no Brasil. **Revista Rua**, Campinas, Número 21 – Volume 2, Novembro/2015, p. 247 - 264. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8642466>>. Acesso em: 21 de Julho de 2019.